

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCILARA LUCINEDE DE ABREU

**PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE A
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PICOS – PIAUÍ

2018

FRANCILARA LUCINEDE DE ABREU

**PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE A
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Projeto apresentado à disciplina Seminário de Pesquisa II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A162p Abreu, Francilara Lucinede de.
Perspectivas de profissionais da atenção psicossocial sobre a vivência da sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico: uma revisão de literatura / Francilara Lucinede de Abreu – 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (29 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Profa Ma. Ana Karla Sousa de Oliveira.

1. Saúde Sexual. 2. Saúde Mental. 3. Transtornos Mentais. 4. Serviço de Saúde Mental.I. Título.

CDD 616.89

FRANCILARA LUCINÊDE DE ABREU

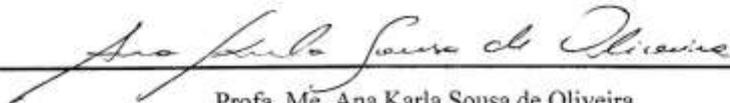
**PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOBRE A
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO:**

Uma revisão de literatura.

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 28/11/2018

BANCA EXAMINADORA:



Profa. M^c. Ana Karla Sousa de Oliveira
Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB
Presidente da Banca



Prof. M^c. Eugênio Barbosa de Melo Júnior
Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI – CSHNB
1º Examinador



Enf. Luís Eduardo Soares dos Santos
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde
2º Examinador

*Dedico este trabalho aos meus pais, **Lucinêde** e **Francisco Oscar** (in memoriam), pois tudo sempre foi por eles e para eles, em todos os momentos dessa jornada e das que ainda virão. Aos meus irmãos, Lange, Lena e Eudys, por todo o amor, apoio e força que sempre me deram. Às minhas sobrinhas, Kaylane e Lívia, que são a personificação do amor. Aos amigos que estiveram ao meu lado e dividem comigo cada etapa. E por fim, a todos que acreditam que vale a pena continuar!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a *Jeová Deus*, pelo dom da vida, por me conceder, por tantas vezes, o dom do autodomínio e da sabedoria, e por guiar meu coração e meus pensamentos, não só na universidade, mas também na vida. A Ele, toda honra e toda glória, por toda a eternidade!

Imensamente, ao meu pai, *Francisco Oscar de Abreu*, que hoje se faz vivo em meu coração, como chama que nunca apaga. A ele, toda a minha honra, gratidão e amor. Sem ele, nenhum sonho teria forma. Tudo o que eu sou e serei um dia, é em nome e mérito dele. Agradeço por ser sempre tão presente, e por ser meu maior exemplo de força, esperança, fé e determinação. O senhor sempre será a luz que guia meus passos e minha vida. Para sempre te amarei.

À minha mãe, *Lucinede*, que é o meu maior exemplo de cuidado, amor e dedicação. Sem ela, não haveria família. Sem ela, eu não poderia ser. Se hoje concluo mais uma etapa de minha jornada neste sistema de coisas, é graças às suas abdições, seu apoio, seu cuidado e seu amor incondicional. Seguirei sempre os teus passos, para onde quer que vás. Te amo incondicionalmente.

Aos meus irmãos de sangue, que Deus escolheu a dedo, e que me apoiaram todos os dias, durante todos esses anos, e por toda a minha vida. *Lange, Lenna e Eudys*, o nosso amor vai além do entendimento de qualquer pessoa. Fomos feitos para viver e continuar juntos, não importa o que aconteça. Obrigada por todo o apoio que me deram e me dão. Meu amor por vocês é maior que o sol.

Aos meus tios tão amados, que guardo em meu coração, e sempre recebo boas energias. Aos meus queridos avós que já se foram, *Vovó Lôra, Vovó Antônia e Vovô Oscar*, tenho muito deles em minha personalidade, e sou grata a Deus por ter tido a oportunidade de aproveitá-los. Ao meu *Vovô Domingos*, ser humano mais doce e inocente que conheço, que mesmo esquecendo de mim às vezes, quando lembra, sempre admira o quanto cresci. Eu cresci, vovô!

Às *Super Fofas, Míria e Jáisa*, que foram minha companhia durante esses anos, minhas fiéis escudeiras. Vocês fizeram a graduação ser mais leve, e com vocês aprendi bem mais que o esperado. Gratidão eterna a tudo que vivemos e a tudo que ainda viveremos! Que a nossa amizade perpasse os muros da UFPI, e que seja sempre melhor todos os dias.

Ao meu amigo, co-orientador e irmão nas horas vagas, *Luís Eduardo*, por fazer tanto por mim. Te quero ao meu lado por tempo indeterminado. Você foi uma das melhores coisas

que aconteceram na minha vida. Todos os dias sou grata pela sua vida na minha, e por fazer parte de seus voos, suas quedas e seus recomeços. Que continuemos juntos. Te amo muito, mais do que pode imaginar.

Aos presentes que a Saúde Mental me deu, *Brenda Lia, Bruna e Breno*, que me fazem rir, me aconselham, apoiam e escutam meus lamentos há tanto tempo. O tempo só tem fortalecido nossos laços, e que assim seja por toda a vida.

Aos meus amigos do peito, *Illana Lessa e João Rafael*. A vocês o meu coração cheio de amor e gratidão por todos os conselhos, afeto, lealdade e preocupação. Espero poder retribuir um dia todos os abraços quentinhos que me deram, e que foram meu acalento por tantas vezes. Vocês são luz em minha vida. Contem sempre comigo.

A *Vinícios*, agradeço por tanto que fez e faz por mim, todos os dias e horas. Pela companhia, colo, carinho e apoio. Obrigada por sempre segurar a minha mão, por ficar e me deixar ficar. Você é parte de mim.

À Professora *Ana Karla*, que me acolheu desde o começo da graduação e despertou em mim o amor à Saúde Mental. Obrigada por todos os ensinamentos. Me são válidos como ouro.

Gratidão, IMENSA e ETERNA gratidão ao *Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire*, a minha segunda casa, o lugar onde eu aprendi a ser, a estar e a fazer. Me faltam palavras capazes de descrever a importância desse projeto em minha vida pessoal e acadêmica. Através dele, inúmeras portas foram abertas, conheci pessoas incríveis, trabalhei duro, e contribuí na escrita de diversas histórias de superação e determinação. Tenho orgulho do que o projeto representa hoje e por ter feito parte dele. Foi no cursinho que tive o prazer e felicidade de conhecer e trabalhar ao lado da Professora *Carla Silvino*, que tanto contribuiu em minha formação, e ser orientada pela Professora *Érica Lôpo*, que é hoje uma das minhas maiores inspirações na docência. Com ela, trabalhei, militei, bati o pé, ri, lutei e cresci! E com isso nós conseguimos muito. Obrigada por todos os ensinamentos, momentos e incentivos. Te levarei para a vida inteira.

Nada foi fácil. Nada é fácil. Mas no final de tudo, eu não fiz nada sozinha. Foram tantos que tiveram participações especiais... E mesmo não cabendo aqui, nessas linhas, todos que elencaram essa vitória, por eles, deixo de chamar-me pelo nome, para chamar-me de GRATIDÃO.

“Amar e mudar as coisas me interessa mais.”

(Belchior)

RESUMO

Ainda é comum a dificuldade em abordar determinados temas como a sexualidade, pois, a depender do público a quem se fala, pode gerar desconforto e até mesmo confronto de opiniões. Essas dificuldades se adensam quando consideramos públicos específicos, cuja vivência da sexualidade é, via de regra, negada, ou associada ao descontrole/perversão, a exemplo do que ocorre com os sujeitos em sofrimento psíquico. Devendo ser tratada de forma holística e igualitária, a sexualidade da pessoa em sofrimento psíquico acaba sendo negligenciada, seja por pré-conceitos ou por associação à falta de capacidade para processar informações e ações corretamente. Sendo assim, o estudo objetivou analisar na literatura científica a percepção dos profissionais da atenção psicossocial acerca da vivência da sexualidade dos indivíduos em sofrimento psíquico. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de setembro a outubro de 2018, utilizando três bases de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção dos artigos deu-se utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) saúde sexual, saúde mental, transtornos mentais e serviços de saúde mental, e realizando o cruzamento utilizando a expressão *AND*. Na busca inicial, foi possível encontrar um total de 1.693 publicações, sendo que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra para esse estudo totalizou 5 publicações, onde 4 são em português e 1 em inglês, com variabilidade de anos de publicação, que vão de 2008 a 2015. A partir das publicações, foi possível evidenciar que a sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico é vista pela equipe de saúde, sobretudo dos profissionais de enfermagem, como uma manifestação da doença que ele apresenta, ou seja, a sexualidade é tida como um episódio patológico, e não como uma expressão normal da vida do sujeito, caracterizando ações discriminatórias, de silenciamento, negação, controle, vigilância, punição e despreparo para lidar com manifestações de desejos sexuais do indivíduo. É perceptível através desse estudo que pouco se pesquisa e se fala sobre a sexualidade da pessoa em sofrimento psíquico, o que evidencia a necessidade de que sejam realizados mais estudos acerca do tema, a fim de fornecer subsídios consistentes que sejam capazes de melhorar a compreensão de equipes atuantes em serviços de atenção psicossocial, fomentando sua prática.

Palavras-chave: Saúde Sexual. Saúde Mental. Transtornos Mentais. Serviço de Saúde Mental.

ABSTRACT

It is still common the difficulty in addressing certain topics such as sexuality, because, depending on the public that is spoken, it can generate discomfort and even confrontation of opinions. These difficulties are compounded when we consider specific publics, whose experience of sexuality is, as a rule, denied, or associated with lack of control / perversion, as is the case with subjects in psychic suffering. Being treated in a holistic and egalitarian way, the sexuality of the person in psychic suffering ends up being neglected, either by preconceptions or by association with the lack of capacity to process information and actions correctly. Thus, the study aimed to analyze in the scientific literature the perception of psychosocial care professionals about the sexuality experience of individuals in psychic suffering. This is a review of the literature, carried out from September to October 2018, using three databases from the Virtual Health Library (VHL): Nursing Database (BDENF), Latin American Literature and Caribbean in Health Sciences (LILACS) and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). The selection of articles was done using the Descriptors in Health Science (DeCS) sexual health, mental health, mental disorders and mental health services, and performing the crossing using the expression AND. In the initial search, it was possible to find a total of 1,693 publications, and after the application of the inclusion and exclusion criteria, the sample for this study totaled 5 publications, where 4 are in Portuguese and 1 in English, with a variability of publication, from 2008 to 2015. From the publications, it was possible to show that the sexuality of the individual in psychological distress is seen by the health team, especially nursing professionals, as a manifestation of the disease that it presents, sexuality is seen as a pathological episode, not as a normal expression of the subject's life, characterizing discriminatory actions, silencing, denial, control, vigilance, punishment and unpreparedness to deal with manifestations of the individual's sexual desires. It is noticeable through this study that little is researched and discussed about the sexuality of the person in psychological distress, which evidences the need for more studies about the subject, in order to provide consistent subsidies that are capable of improving the understanding of teams working in psychosocial care services, fostering their practice.

Keywords: Sexual Health. Mental health. Mental Disorders. Mental Health Service.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Etapas da revisão integrativa.	16
Figura 02	Procedimento utilizado na busca e seleção dos artigos para compor a pesquisa.	18
Tabela 01	Caracterização dos estudos em relação ao título, autor, descritores, ano de publicação e idioma.	20
Gráfico 01	Frequência que artigos são publicados acerca das vivências da sexualidade de pessoas em sofrimento psíquico ou áreas afins ao cuidado dessas pessoas.	21

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A1	Artigo 1
A2	Artigo 2
A3	Artigo 3
A4	Artigo 4
A5	Artigo 5
BDENF	Base De Dados Em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual De Saúde
DeCS	Descritores De Ciência Em Saúde
LILACS	<i>Literatura Latino-Americana E Do Caribe Em Ciências Da Saúde</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	13
2	OBJETIVOS -----	15
2.1	Geral-----	15
2.2	Específicos-----	15
3	MÉTODO -----	16
3.1	Tipo de estudo-----	16
3.2	Etapas da revisão da literatura-----	16
3.2.1	Elaboração da pergunta norteadora-----	17
3.2.2	Busca ou amostragem na literatura-----	17
3.2.3	Coleta de dados-----	18
3.2.4	Análise crítica dos estudos incluídos-----	19
3.2.5	Discussão dos resultados-----	19
3.2.6	Apresentação da revisão integrativa-----	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	20
4.1	Caracterização geral do estudo-----	20
4.2	A propósito da percepção dos profissionais da atenção psicossocial sobre a sexualidade dos sujeitos em sofrimento psíquico: contribuições da literatura-----	21
5	CONCLUSÃO -----	25
	REFERÊNCIAS -----	26
	APÊNDICE -----	28
	APÊNDICE A – Instrumento para integração de dados -----	29

1 INTRODUÇÃO

É possível notar que os moldes e padrões sociais estão cada vez mais delimitados, criando uma linha imaginária que divide o certo do errado, embasada em princípios morais e éticos que, em sua maioria, são ditados pela cultura em que se está inserido. Diante dessas delimitações, ainda é comum a dificuldade em abordar, nos mais diferentes espaços de produção de conhecimento e de prática de cuidado, determinados temas como a sexualidade, pois, a depender do público a quem se fala, pode gerar desconforto e até mesmo confronto de opiniões. Para algumas pessoas, falar sobre sexualidade “fere” os princípios morais e éticos que lhes foram ensinados desde a infância, e por este motivo, o assunto é mantido como algo restrito à intimidade de cada um.

Cabe aqui pontuar que o conceito de sexualidade vai além da necessidade biológica ou de reprodução, envolvendo uma relação prazerosa com o mundo, trazendo bem-estar e satisfação, e seu desenvolvimento ocorre desde a infância, onde evolui de forma lenta e complexa para as funções reprodutivas e de obtenção de prazer na vida adulta (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2013).

Embora seja um tema cujo estudo e compreensão perpassa diferentes áreas do conhecimento, desde a antropologia até as áreas biológicas, a fim de correlacionar conceitos e buscar respostas dos mais variados pontos de vista humanos, sua discussão e abordagem ainda se mostram um tabu, o que impede que seja compreendida e vivenciada de forma mais saudável.

Essas dificuldades se adensam quando consideramos públicos específicos, cuja vivência da sexualidade é, via de regra, negada, ou associada ao descontrole/perversão, a exemplo do que ocorre com os sujeitos em sofrimento psíquico. Devendo ser tratada de forma holística e igualitária, a sexualidade da pessoa em sofrimento psíquico acaba sendo negligenciada, seja por pré-conceitos ou por associação à falta de capacidade para processar informações e ações corretamente. Esse público ainda se encontra sob um olhar estigmatizante, que os isola e segrega, trazendo prejuízos que vão além dos físicos e mentais já existentes.

Em geral, é feita uma atribuição do desejo sexual tido pelo indivíduo com transtorno mental às manifestações e ocorrências da doença psiquiátrica que ele possui. Essa atribuição é uma das características que acarretam na negligência e segregação do indivíduo da sociedade e da integralidade na atenção à saúde. O isolamento social é um dos principais fatores que

alteram a libido, e fazem com que a sexualidade seja vista e vivida apenas como um episódio patológico (SOARES; SILVEIRA; REINALDO, 2010).

A esse respeito, Ziliotto e Marcolan (2013), apontam o desconforto observado em alguns profissionais quando se aborda o desejo sexual do indivíduo em sofrimento psíquico como característica do despreparo para lidar com as vertentes que ultrapassam a fisiologia humana e transcendem para o campo cultural, social e moral, de maneira que estes se perdem entre o que é certo ou errado, bonito ou feio, normal ou anormal.

Com o advento da revolução psiquiátrica, a atenção psicossocial passa a ter como característica principal o cuidado com o indivíduo em sofrimento psíquico a partir de suas singularidades e particularidades. Conhecer a história do paciente ajuda a entender suas motivações, sua rotina e hábitos, facilitando o contato profissional-paciente e evitando a comparação de expressões sexuais com episódios patológicos.

Não obstante, é possível constatar que pouco se sabe sobre a vida dos pacientes psiquiátricos fora do serviço de saúde. Além disso, observa-se a falta de interesse dos profissionais em buscar essas informações e as atrelar às avaliações e propostas terapêuticas, justamente por não saberem lidar com os afetos envolvidos (DETOMINI; RASERA; PERES, 2016).

No caso específico da formação do enfermeiro, em geral, inexistem abordagens que contemplem a dimensão sexual da vida dos sujeitos e coletivos. Suas grades curriculares trazem técnicas e procedimentos para serem aprendidos e realizados, muitas vezes de forma mecanizada. Tendo em vista que, em alguns serviços, o enfermeiro é o profissional que passa a maior parte do tempo com os pacientes, se faz necessário a superação do trabalho estritamente mecanizado, centralizando o indivíduo como um ser com necessidades e desejos, inclusive sexuais, e não o limitando por conta de sua patologia.

Partindo do pressuposto de que há, na maioria das vezes, entraves individuais, sociais e culturais que impendem esses profissionais de darem a importância devida à dimensão sexual dos usuários de serviços especializados em saúde mental, questiona-se: quais as perspectivas dos profissionais da atenção psicossocial sobre a vivência da sexualidade de pessoas em sofrimento psíquico?

Para a enfermagem, esse tema tem relevância significativa, visto que, enquanto acadêmico ainda na graduação, pouco se vê sobre saúde sexual atrelada à saúde mental, e após a graduação, já no exercício profissional, há uma demanda empregatícia em serviços de atenção psicossocial, que necessitam de enfermeiros capacitados para a prestação de um cuidado qualificado, integral e humano.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar na literatura científica a percepção dos profissionais da atenção psicossocial acerca da vivência da sexualidade dos indivíduos em sofrimento psíquico.

2.2 Específicos

- Caracterizar os principais indicadores bibliográficos da literatura estudada, a citar título, autor, ano de publicação, base de dados e idioma;
- Apresentar os principais resultados encontrados nos estudos acerca das vivências da sexualidade dos indivíduos em sofrimento psíquico por profissionais da saúde;
- Caracterizar a abordagem das equipes de profissionais estudadas, às questões relativas à sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico.

3 MÉTODO

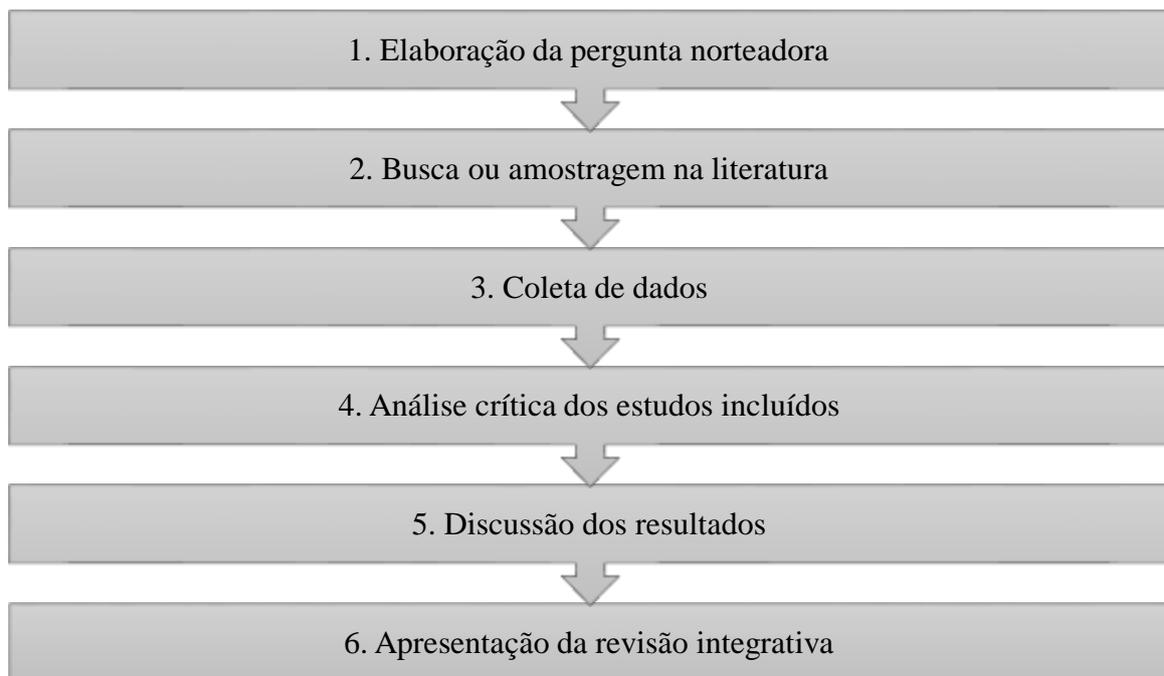
3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão da literatura que, Segundo Gil (2017) é uma pesquisa elaborada tendo como base estudos científicos já publicados, realizando uma análise mais ampla e profunda por meio de resoluções precisas sobre determinado fenômeno.

3.2 Etapas da revisão da literatura

Para o desenvolvimento da revisão acerca das perspectivas de profissionais da atenção psicossocial sobre a vivência da sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico, deu-se segmento a seis passos propostos por Souza, Silva e Carvalho (2010), vistos no fluxograma abaixo:

Figura 01. Etapas da revisão integrativa.



Fonte: Sousa, Silva e Carvalho (2010).

3.2.1 Elaboração da pergunta norteadora

A elaboração da pergunta norteadora iniciou-se a partir da necessidade de conhecer as perspectivas do profissional de saúde acerca das vivências da sexualidade de pessoas em sofrimento psíquico, tendo por base que a saúde também é regida pelo princípio da igualdade e respeito às singularidades, resultando na seguinte questão: O que a literatura científica traz sobre as perspectivas profissionais acerca das vivências da sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico dentro do serviço de atenção psicossocial?

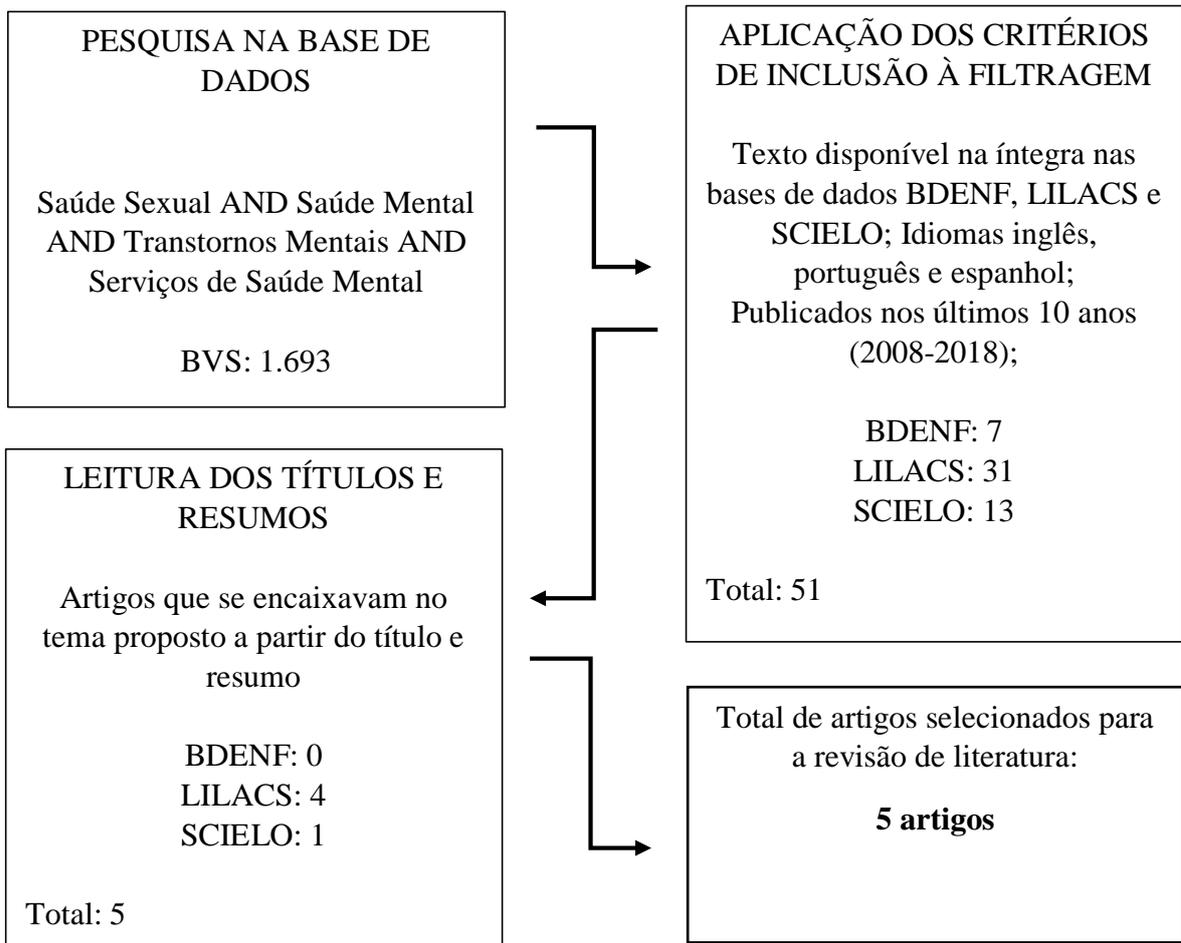
3.2.2 Busca ou amostragem na literatura

O estudo deu-se a partir da busca de artigos científicos no período de setembro a outubro de 2018, utilizando três bases de dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção dos artigos respeitou as características específicas de cada base de dados consultada, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Saúde Sexual”, “Saúde Mental”, “Transtornos Mentais” e “Serviços de Saúde Mental”. Por meio da identificação dos descritores, foi possível realizar seus cruzamentos utilizando a expressão *AND*.

Durante a pesquisa, foi realizada a alternância da ordem dos descritores nas bases de dados, a fim de obter um maior número e variabilidade de artigos, porém, a alternância resultou no número inicial de artigos, sem efeito diferente. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: publicações na modalidade artigo disponíveis na íntegra acerca da temática, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram dissertações, teses ou textos de instituições governamentais, estudos como revisões ou relatos de experiência, artigos duplicados nas bases de dados e resumos publicados em anais de eventos científicos ou não.

Na busca inicial, realizada na BVS, foi possível encontrar um total de 1.693 publicações, sendo que, após a aplicação dos critérios de inclusão, totalizaram 51. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos que se encaixavam no tema estudado, dos quais 4 apresentavam duplicidade nas bases de dados, sendo eliminados. Assim, das 9, restaram 5 publicações lidas na íntegra, que responderam à questão norteadora e, portanto, constituíram a amostra final desta revisão, como demonstrado na Figura 02.

Figura 02. Procedimento utilizado na busca e seleção dos artigos para compor a pesquisa.



Fonte: Autor, Picos – PI, 2018.

3.2.3 Coleta de dados

Após selecionados os artigos, foi realizada a coleta das informações relacionadas aos indicadores bibliográficos (título, autor, ano de publicação, base de dados e idioma) que iriam compor as informações gerais sobre os trabalhos e que foram dispostas em um formulário específico (APÊNDICE A).

A coleta se deu, ainda, por meio da leitura integral do artigo a fim de extrair as informações que tinham relação com a percepção dos profissionais da atenção psicossocial acerca da vivência da sexualidade dos indivíduos em sofrimento psíquico.

3.2.4 Análise crítica dos estudos incluídos

Foi realizada análise descritiva dos dados coletados para a classificação das informações obtidas na pesquisa. Cada artigo foi identificado com um código, por meio de uma sistematização alfanumérica (A1, A2, A3...) para facilitar a caracterização e descrição de cada um.

3.2.5 Discussão dos resultados

Essa etapa foi direcionada ao objetivo principal da investigação, de modo que as informações obtidas foram discutidas com base na literatura pertinente ao tema, abordando desde as perspectivas dos profissionais do serviço de atenção psicossocial sobre as vivências da sexualidade de indivíduos em sofrimento psíquico, até os planos terapêuticos utilizados nesses serviços para suporte desses sujeitos.

3.2.6 Apresentação da revisão de literatura

Os resultados são apresentados a seguir trazendo de início os indicadores bibliográficos estudados, por meio de tabelas e gráficos no item 4.1 “Caracterização geral dos estudos”. Na sequência, tem-se os resultados da análise da percepção dos profissionais da atenção psicossocial acerca da vivência da sexualidade dos indivíduos em sofrimento psíquico, apresentados em texto e organizados em subtemas afins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização geral do estudo

A amostragem do estudo deu-se a partir de 5 artigos. Para caracterizá-los, foi realizada uma descrição dos aspectos gerais das publicações, como o título, autor, descritores, base de dados, ano de publicação e idioma. A Tabela 01 mostra os resultados referentes a cada artigo encontrado.

Tabela 01. Caracterização dos estudos em relação ao título, autor, descritores, ano de publicação e idioma.

Nº	Base de dados	Autores/Ano	Título	Descritores	Idioma
A1	LILACS	BARBOSA, J. A. G.; SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. (2015)	A abordagem da sexualidade como aspecto essencial da atenção integral de pessoas com transtornos mentais	Sexualidade; Pessoas mentalmente Doentes; Doenças sexualmente transmissíveis; Enfermagem	Português
A2	LILACS	ZILLOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. F. (2014)	Representações sociais da enfermagem: a sexualidade de portadores de transtornos mentais	Sexualidade; Enfermagem; Saúde Mental; Psiquiatria.	Português
A3	LILACS	BARBOSA, J. A. G.; GIAMI, A.; FREITAS, M. I. F. (2015)	Gender and sexuality of people with mental disorders in Brazil	sexuality; people with mental disorders; sexually transmitted disease; gender; nursing	Inglês
A4	LILACS	BARBOSA, J. A. G.; GUIMARÃES, M. D. C.; FREITAS, M. I. F. (2013)	Sexualidade e vulnerabilidade social em face das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com transtornos mentais	Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Transtornos Mentais; Servicos de Saude Mental; HIV; Pesquisa Qualitativa	Português
A5	SCIELO	MIRANDA, F. A. N.; FUEGATO, A. R. F.; AZEVEDO, D. M. A. (2008)	Práticas discursivas e o silenciamento do doente mental: sexualidade negada?	Saúde Mental; Sexualidade; Pessoas Mentalmente Doentes; Enfermagem Psiquiátrica; Pesquisa Qualitativa	Português

Fonte: Autor, Picos – PI, 2018.

De acordo com a Tabela 01, é possível identificar 4 artigos em português e 1 em inglês, com variabilidade de anos de publicação, que vão de 2008 a 2015. No gráfico abaixo nota-se a frequência de artigos publicados nos últimos anos acerca do tema, de acordo com a pesquisa feita nas bases de dados.

Gráfico 01. Frequência que artigos são publicados acerca das vivências da sexualidade de pessoas em sofrimento psíquico ou áreas afins ao cuidado dessas pessoas.



Fonte: Autor, Picos – PI, 2018.

4.2 A propósito da percepção dos profissionais da atenção psicossocial sobre a sexualidade dos sujeitos em sofrimento psíquico: contribuições da literatura

Em geral, o preconceito com a pessoa em sofrimento psíquico adentra todos os campos, não só o da sexualidade. Esse preconceito parte desde a família do indivíduo e vai até o serviço de atenção psicossocial que venha a ser utilizado pelo usuário, mantendo uma associação de periculosidade, infantilidade, descontrole e perversão, ligados à sua patologia. Diante desses preceitos, o indivíduo é reduzido ao seu estado patológico, e impedido de vivenciar e compartilhar emoções, situações e direitos comuns a qualquer pessoa (NUNES; TORRENTÉ, 2009).

Segundo Ziliotto e Marcolan (2014), a sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico é vista pela equipe de saúde, sobretudo dos profissionais de enfermagem, como uma manifestação da doença que ele apresenta, ou seja, a sexualidade é tida como um episódio

patológico, e não como uma expressão normal da vida do sujeito. Essa visão parte da ideia de que esses sujeitos não conseguem regular seus desejos, adentrando até mesmo nos gestos mais simples de expressão afetiva, como o beijo e o abraço, vistos também pela lente da patologia.

Esse aspecto é ratificado por Barbosa, Souza e Freitas (2015), quando evidenciam em sua pesquisa o olhar moralista e estereotipado que a equipe apresenta ao se tratar da sexualidade de pessoas em sofrimento psíquico. As representações e apresentações sexuais são vistas como algo imoral e anormal, associados a momentos de “surto”, gerando medo e repulsa. Assim, toda e qualquer manifestação de desejo sexual por parte do indivíduo é imediatamente atrelada à sua doença. Miranda, Fiegato e Azevedo (2008) reforçam essa ideia e trazem como resultado a negação e o silenciamento diante da sexualidade, através de sua limitação aos desvios e transgressões outrora apresentadas pelo indivíduo.

Enquanto cuidadores, a equipe de saúde, inclusive os profissionais de enfermagem, entram em dúvidas sobre a responsabilidade do cuidar somado à permissão da vivência saudável da sexualidade do indivíduo no serviço, devido à suposta incapacidade de controlar seus desejos e impulsos sexuais. Diante disso, a negação da atividade sexual da pessoa em sofrimento psíquico se torna uma opção mais viável, que poupa o profissional de lidar, aceitar e assumir as implicações dessas práticas, ao passo que retira direitos e cidadania do indivíduo (MANN; MONTEIRO, 2018).

Matfum et. al (2017) garantem que os profissionais da saúde mental necessitaram modificar suas ações a partir da reforma psiquiátrica, colocando o sujeito sempre para além de sua patologia, com autonomia e direitos, e garantindo um plano terapêutico multiprofissional pautado em um tratamento digno e humano. Porém, mesmo depois da reforma psiquiátrica e do estabelecimento de novos modos de pensar e agir em saúde mental, a postura do profissional diante das vivências sexuais do indivíduo em sofrimento psíquico ainda se prende a princípios moralistas individuais e culturalmente instituídos, que perpassam as práticas de cuidado, determinando ações que desconsideram e desrespeitam sua subjetividade.

Barbosa, Souza e Freitas (2015) reafirmam o viés moralista que subjaz a conduta dos profissionais de saúde mental, acrescentando que, em face dessa dinâmica, o desejo sexual dentro do serviço torna-se algo clandestino e ilegal, cuja manifestação é desencorajada. Ainda, quando se trata da sexualidade desse público, os profissionais tendem a vê-la exclusivamente como assunto da vida individual, não cabendo interferências de outros, ou até mesmo uma assistência que possa promover a saúde sexual e proteção.

Em torno da estigmatização e do silenciamento do desejo sexual do sujeito em sofrimento psíquico por parte da equipe de profissionais, há consequências visíveis como o

controle, vigilância e punição. Ziliotto e Marcolan (2014) trazem, por parte dos profissionais, a postura de observação e controle de expressões sexuais que os pacientes venham a demonstrar, seguidas de interrupções e impedimentos dessas expressões, fazendo uso até mesmo de contenções químicas e/ou mecânicas. Dentro do serviço de atenção psicossocial, muitas vezes a função de vigiar e conseqüentemente punir manifestações sexuais fica com o profissional de enfermagem. Tal função é motivada pela demanda por manutenção da disciplina, ordem e organização do serviço.

Maidana Junior et. al. (2018) responde a esses fatores como uma evidência do despreparo dos profissionais para se trabalhar o assunto, levando em conta a presença forte e enraizada dos tabus sobre sexualidade, que sequenciam ações discriminatórias. Quanto a isso, o acolhimento e cuidado integral são inviabilizados, tornando os usuários do serviço ainda mais vulneráveis com relação à sua saúde física e mental. Nunes e Torrenté (2009) trazem a vigilância e o controle das manifestações sexuais como tipos de “violências simbólicas”, caracterizadas pela preocupação em não deixar que os indivíduos expressem desejos sexuais dentro do serviço, ou até mesmo desenvolvam relações amorosas entre si.

O momento de vigilância, controle e punição converte e perverte o papel do enfermeiro dentro do serviço, pois o mesmo deixa de lado a figura de agente cuidador para adotar a de fiscal do comportamento. Diante desse entrave, Barbosa, Souza e Freitas (2015) pontuam que se trata de uma defesa diante do desconhecido e da incapacidade de lidar com eventuais manifestações de desejo sexual do outro, ainda mais quando esse outro é o “louco” que por definição encontra-se sem o controle de seus desejos e vontades. A partir disso, é possível notar a gravidade de se atuar sem possuir conhecimento acerca da sexualidade e de como ela pode estar presente na vida de pessoas em sofrimento psíquico, resultando em grandes prejuízos na prestação de serviços de qualidade e na efetivação do cuidado.

Barbosa, Giame e Freitas (2015) traz a negação da sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico como um ato de negligência à sua saúde e ao ato de cuidar, que compete não só ao enfermeiro, mas a todos os profissionais da saúde atuantes no serviço de atenção psicossocial, levando em consideração que essas pessoas detêm pouco conhecimento acerca dos cuidados com a saúde, e habilidades para realizar tais cuidados, que vão desde a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis até a defesa de possíveis abusos sexuais. A consequência dessa falta de conhecimento desse aspecto em particular, atrelada à negligência profissional faz com que, segundo Barbosa, Guimarães e Freitas (2013), a pessoa em sofrimento mental se torne vulnerável, principalmente pelo posicionamento social que lhe é dado historicamente, e resulta na retirada dos direitos à saúde sexual desse público.

É notório que, o plano terapêutico adotado nos serviços de atenção psicossociais dos estudos encontrados não inclui a saúde sexual como ponto a ser abordado. As informações e cuidados relativos ao assunto são negadas e reprimidas, fazendo com que o público alvo do serviço fique desassistido e vulneráveis a situações que também dizem respeito à sua saúde, e devem estar inclusas no seu tratamento. Quando há o estabelecimento de uma relação interpessoal com o paciente, por meio da escuta, o processo do cuidar deixa de ser um assunto complicado e passivo, e passa a ser democrático e livre de preconceitos e estigmas, indo além dos aspectos biológicos do paciente, visando uma assistência eficaz e de qualidade (LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014).

Nessa perspectiva, evidencia-se a importância da construção do diálogo e interação entre profissionais e usuários do serviço de atenção psicossocial acerca da sexualidade e da saúde sexual, que estão respectivamente, associadas ao prazer e à saúde, e onde ambas devem ser desfrutadas sem riscos, de forma guiada, responsável e digna. As ações de educação em saúde devem tornar-se rotina, a fim de fornecer orientações para a promoção, prevenção e recuperação da saúde do sujeito (MAIDANA JUNIOR et. al, 2018).

É perceptível a forma de aprisionamento moral que se institui, mesmo após a reforma psiquiátrica, nos campos de atuação da saúde mental. O que é certo ou errado varia por dimensões culturais que excluem e negligenciam pessoas que necessitam de cuidados, e talvez seja esse um dos motivos dos poucos estudos e pesquisas acerca dessa temática. O controle, a vigilância e a punição se tornam caminhos mais fáceis se comparados ao processo de educação e aprendizagem em saúde para lidar com a singularidade de pessoas em sofrimento psíquico. Em virtude disso, a necessidade de estudar mais e capacitar-se para a prestação de serviços de qualidade dentro do serviço é resultado comum a todos os estudos encontrados, ratificando que esse campo se encontra carente de intervenções, sendo sua efetivação de caráter urgente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção deste estudo, alcançou-se todos os objetivos inicialmente propostos acerca da vivência de profissionais da atenção psicossocial sobre a sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico. Os resultados foram claros quanto à vivência e as posturas tomadas pelos profissionais diante de situações que envolvem sexualidade e loucura.

O estigma e os enquadramentos morais e éticos acerca do tema ainda são fortes, e o que se nota é que a negação, o silenciamento e o controle desses desejos marcam suas vidas de forma negativa. Ademais, o modo como ela vem sendo abordada pelos profissionais os colocam em um lugar complicado na relação com os usuários dos serviços: o que deve informações e suporte é o mesmo que nega.

A exclusão social desses indivíduos é uma das principais consequências do estigma e preconceito que permeiam a sociedade atual. Os limites do que é moral, amoral e imoral são delimitados por princípios que excluem pessoas que não se encaixam nos padrões de normalidade, adentrando também o campo da saúde mental.

O que se espera de profissionais que atuam em um serviço de atenção psicossocial é que tenham, pelo menos, um mínimo conhecimento sobre saúde mental, além do que, esses profissionais devem ter por norte os princípios de equidade, integralidade e universalidade, observando as singularidades de cada paciente. É importante frisar também que a sexualidade é um aspecto comum a todos, e mesmo que em representações e manifestações diferentes, deve ser abordada nos serviços de saúde em geral e de saúde mental em particular, tendo em vista a garantia de que seja vivenciada de forma saudável e segura.

É perceptível através desse estudo que pouco se pesquisa e se fala sobre a sexualidade da pessoa em sofrimento psíquico, o que evidencia a necessidade de que sejam realizados mais estudos acerca do tema, a fim de fornecer subsídios consistentes que sejam capazes de melhorar a compreensão de equipes atuantes em serviços de atenção psicossocial, fomentando sua prática. A pessoa em sofrimento psíquico necessita de uma assistência holística, que aborde todos os aspectos, levando em conta sua singularidade, e colocando-o como centro, ao invés de seu transtorno, e isso não exclui a sua sexualidade e os seus desejos em torno dela. Existe uma carência de estudos científicos acerca desse tema, e tendo em vista que o problema ainda é recorrente no dia a dia da atenção psicossocial, faz-se necessário a realização de mais pesquisas e abordagens do assunto.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. A. G.; GIAMI, A.; FREITAS, M. I. F. Gender and sexuality of people with mental disorders in Brazil. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana** ISSN 1984-6487, n.19, pp.67-83, 2015.
- BARBOSA, J. A. G.; GUIMARÃES, M. D. C.; FREITAS, M. I. F. Sexualidade e vulnerabilidade social em face das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com transtornos mentais. **Rev Med Minas Gerais**, v.23, n.4, p.455-461, 2013.
- BARBOSA, J. A. G.; SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. A abordagem da sexualidade como aspecto essencial da atenção integral de pessoas com transtornos mentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.7, p.2165-2172, 2015.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. Cap. 3, p.197-200.
- DEMOTINI, V. C.; RASERA, E. F.; PERES, R. S. Sexualidade e Saúde Mental: Vivências, Serviços e Estigmas. **Revista da SPAGESP**, v.17, n.2, p.81-95, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MAIDANA JUNIOR, J. N. et al. A saúde sexual de mulheres com transtornos mentais: rompendo tabus. **Cienc Cuid Saude**, v.17, n.2, 2018.
- LOPES, P. F.; GARCIA, A. P. R. F.; TOLEDO, V. P. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Rene**, v.15, n.5, p.780-8, 2014.
- MAFTUM, M. A. et al. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. **J. res.: fundam. care. online**, v.9, n.2, p.309-314, 2017.
- MANN, C. G.; MONTEIRO, S. Sexualidade e prevenção das IST/aids no cuidado em saúde mental: o olhar e a prática de profissionais no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.7, 2018.
- MIRANDA, F. A. N.; FUEGATO, A. R. F.; AZEVEDO, D. M. A. Práticas discursivas e o silenciamento do doente mental: sexualidade negada?. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.1, p.136-42, 2008.
- NUNES, M.; TORRENTÉ, M. Estigma e violências no trato com a loucura: narrativas de centros de atenção psicossocial, Bahia e Sergipe. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.1, p.101-108, 2009.
- SOARES, A. N.; SILVEIRA, B. V.; REINALDO, A. M. S. Oficinas de Sexualidade em Saúde Mental: Relato de Experiência. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n. 2, p.345-348, 2010.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.1, n.1, p.102-6, 2010.

ZILIOOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. F. Representações sociais da enfermagem: a sexualidade de portadores de transtornos mentais. **Rev Min Enferm.**, v.18, n.4, p.966-972, 2014.

ZILIOOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. M. Percepção de trabalhadores de enfermagem sobre sexualidade de portadores de transtornos mentais. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.1, p.86-92, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A
Instrumento para integração de dados

FORMULÁRIO	
Referência do artigo (formato ABNT):	
Título:	
Idioma:	
Descritores:	
Base de dados:	
Ano de publicação:	
Objetivos:	
Principais resultados encontrados sobre a sexualidade do sujeito em sofrimento psíquico:	

Observações: _____

Data: _____/_____/_____



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Francilara Lucinede de Abreu, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Perspectivas de profissionais da atenção psicossocial sobre a vivência da sexualidade do indivíduo em sofrimento psíquico: uma revisão de literatura, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 31 de Janeiro de 2019.

Francilara Lucinede de Abreu
Assinatura

Assinatura